

A decorative border with a repeating pattern of yellow flowers and green vines surrounds the text.

# **Toda Alegria em Todas as Provações**

**Sermão n° 1704**

**Por Charles H. Spurgeon (1834-1892)**

**Traduzido, Adaptado e  
Editado por Silvio Dutra**

**Jul/2018**

S772

Spurgeon, Charles H.- 1834-1892

Toda alegria em todas as provações / Charles  
Tradução e adaptação Silvio Dutra Alves – Rio  
H. Spurgeon  
de Janeiro, 2018.  
33p.; 14,8 x21cm

1. Teologia. 2. Pregação. 3. Alves, Silvio Dutra.  
I. Título.

CDD 252

“Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações, sabendo que a provação da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança. Ora, a perseverança deve ter ação completa, para que sejais perfeitos e íntegros, em nada deficientes.” (Tiago 1: 2-4)

Tiago chama os convertidos entre as doze tribos de seus irmãos. O cristianismo tem um grande poder de união: descobre e cria relações entre os filhos dos homens. Nos lembra dos laços da natureza e nos liga aos laços da graça. Todo aquele que é nascido do Espírito de Deus é irmão de todos os outros que são nascidos do mesmo Espírito. Bem, somos chamados irmãos, porque fomos redimidos com um só sangue; somos participantes da mesma vida; nos alimentamos da mesma comida celestial; estamos unidos à mesma cabeça viva; nós procuramos os mesmos fins; amamos o mesmo Pai: somos herdeiros das mesmas promessas; e habitaremos para sempre juntos no mesmo céu. Portanto, continue o amor fraterno; amemo-nos uns aos outros com um coração puro fervorosamente e manifestemos esse amor, não apenas em palavras, mas em obras e em verdade. Qualquer irmandade pode ser uma farsa, deixe a irmandade dos crentes ser a coisa mais real sob as estrelas.

Começando com esta palavra “irmãos”, Tiago mostra uma verdadeira solidariedade fraternal com os crentes em suas provações, e esta é uma parte principal da comunhão cristã. “Carreguem os fardos uns dos outros e assim cumprireis a lei de Cristo.” Se não somos provados nós mesmos neste momento, os outros são: lembremo-nos deles em nossas orações; porque no devido tempo virá a nossa vez, e seremos colocados no crisol. Como gostaríamos de receber simpatia e ajuda em nossa hora de necessidade, vamos torná-la livre para aqueles que agora estão passando por uma provação. Lembremo-nos daqueles que estão em laços, ligados a eles, e aqueles que sofrem aflição como sendo nós mesmos no corpo.

Lembrando-se das provações de seus irmãos, Tiago tenta animá-los e, portanto, ele diz: “Meus irmãos, considerem por motivo de toda alegria quando caírem em diversas provações.” É uma parte de nosso alto chamado nos elevarmos à confiança; e também é nosso dever ver que nenhum de nossos irmãos se desanime, muito menos se desespere. Toda a tendência da nossa santa fé é elevar e encorajar. A graça não produz tristeza, exceto a tristeza saudável que acompanha o arrependimento salvífico e leva à alegria do perdão: não é para tornar os homens infelizes, mas para enxugar todas as lágrimas

dos olhos. Nosso sonho não é de demônios descendo uma escada sombria para o inferno, mas de anjos subindo e descendo sobre uma escada, cujo topo leva ao reluzente trono de Deus. A mensagem do evangelho é de alegria, e se fosse universalmente entendida e recebida, este mundo não seria mais um deserto, mas se regozijaria e floresceria como a rosa. Deixe a graça reinar em todos os corações, e esta terra se tornará um templo cheio de cânticos perpétuos; e até mesmo as provações da vida se tornarão as causas da maior alegria, tão maravilhosamente descrita por Tiago como “toda a alegria”, como se todo prazer possível fosse preenchido por ela.

Bendito seja Deus, é nosso trabalho, não censurar, mas animar toda a irmandade: caminhamos numa luz que glorifica tudo sobre o qual ela cai e transforma perdas em ganhos. Somos capazes de falar com os aflitos, com toda a seriedade, e pedir-lhes que sejam pacientes sob a mão disciplinadora de Deus; sim, para contar como motivo de toda a alegria quando eles caem em diversas provações, porque essas provações funcionarão para eles como um sinal, um bem duradouro. Eles podem estar bem contentes em semear em lágrimas, uma vez que certamente colherão com alegria.

Sem mais prefácio, chegaremos imediatamente ao texto; e observe que, ao falar sobre a aflição, pois esse é o assunto do texto, o apóstolo observa, em primeiro lugar, o ponto essencial que é assaltado pela tentação, a saber, a sua fé. Sua fé é o alvo em que todas as flechas são atiradas; a fornalha é acesa para a provação de sua fé.

Observe, em segundo lugar, a bênção inestimável que é assim obtida, a saber, a prova de sua fé, descobrindo se é a fé correta ou não. Essa prova de nossa fé é uma bênção da qual não posso falar muito. Então, em terceiro lugar, não podemos negligenciar a inestimável virtude produzida por esse processo de teste, a saber, a paciência; porque a prova da vossa fé produz paciência, e este é o enriquecimento seguro da alma. Por fim, em conexão com essa paciência, notamos a plenitude espiritual que é assim promovida: "Para que sejais perfeitos e íntegros, em nada faltando". Talvez você tenha notado as pequenas variações que fiz no texto; mas agora estou seguindo a versão revisada, que dá uma interpretação admirável. Eu lerei isto. "Contem por motivo de toda alegria, meus irmãos, quando caírem em múltiplas tentações; sabendo que a prova da sua fé produz paciência. E que a paciência tenha o seu trabalho perfeito,

para que sejais perfeitos e inteiros, sem nada faltar.”

I. Primeiro, vamos pensar um pouco sobre o PUNTO ESSENCIAL QUE É ASSALTADO por tentação ou provação. É a sua fé que é tentada. Supõe-se que você tenha essa fé. Você não é do povo de Deus, você não é verdadeiramente irmão, a menos que você seja crente. É essa sua fé que é particularmente desagradável para Satanás e para o mundo que está no maligno. Se você não tivesse fé, eles não seriam seus inimigos; mas a fé é a marca dos escolhidos de Deus e, portanto, seus inimigos tornam-se inimigos de todos os fiéis, cuspidos seu veneno especialmente em sua fé. O próprio Deus pôs inimizade entre a serpente e a mulher, entre a semente da serpente e a semente da mulher; e essa inimizade deve se revelar. A serpente morde o calcanhar da semente verdadeira: assim, os escárnios, as perseguições, as tentações e as provações certamente cercarão o caminho para a fé. A mão da fé é contra todo o mal e todo o mal é contra a fé. A fé é aquela graça abençoada que é mais agradável a Deus e, portanto, é a mais desagradável para o diabo. Pela fé, Deus é grandemente glorificado e, portanto, pela fé, Satanás fica muito aborrecido. Ele se enfurece diante da fé porque vê nela sua própria derrota e a vitória da graça.

Porque a provação de sua fé traz honra ao Senhor, portanto o próprio Senhor certamente a provará, para que dessa prova, o louvor possa vir à sua graça pela qual fé é sustentada. Nosso principal objetivo é glorificar a Deus, e se nossas provações nos capacitam mais plenamente a responder ao fim de nosso ser, é bom que elas aconteçam a nós.

Logo no início do nosso discurso, vemos razão para contar por motivo de toda a alegria quando caímos em múltiplas provações. É pela nossa fé que somos salvos, justificados e trazidos para perto de Deus e, portanto, não é de admirar que seja atacada. É crendo em Cristo que somos libertos do poder reinante do pecado e recebemos poder para nos tornarmos filhos de Deus.

A fé é tão vital para a salvação quanto o coração é vital para o corpo: portanto, os dardos do inimigo destinam-se principalmente a essa graça essencial. A fé é o portador padrão, e o objetivo do inimigo é derrubá-la para que a batalha possa ser ganha por ele. Se as fundações forem removidas, o que os justos podem fazer? Se o cabo puder ser retirado, para onde a embarcação irá se mover? Todos os poderes das trevas que se opõem à justiça e à verdade certamente lutarão contra a nossa fé, e



múltiplas tentações irão marchar em suas legiões contra a nossa confiança em Deus. É pela nossa fé que vivemos; começamos a viver com ela e continuamos a viver com ela, pois “o justo viverá da fé”. Uma vez deixe a fé ir e nossa vida se foi; e é por isso que os poderes que combatem contra nós fazem seu principal ataque a esse castelo real, essa chave de toda a posição. Fé é sua joia, sua alegria, sua glória; e os ladrões que assombram o caminho dos peregrinos estão todos na linha para arrancá-lo de você. Portanto, segure firme, este é o seu tesouro escolhido.

É pela fé, também, que os cristãos realizam façanhas. Se os homens de antigamente faziam ações ousadas e heroicas, era pela fé. Fé é o princípio de luta e o princípio de conquista: portanto, é a política de Satanás matá-la, assim como Faraó procurou matar os meninos quando Israel habitou no Egito. Roube um cristão de sua fé e ele será como Sansão quando seus cabelos foram cortados: os filisteus estarão sobre ele e o Senhor terá partido dele. Não se maravilhe se a força total da corrente bater na sua fé, pois ela é a base da sua casa espiritual. Quem dera que a vossa fé permaneça firme e inabalável em todas as provações presentes, para que se possa achar verdadeira na hora da morte e no dia do juízo. Ai daquele homem cuja fé lhe falha nesta terra de paz, pois o que ele fará na enchente do Jordão?

Agora, pense em como a fé é provada. De acordo com o texto, diz-se que caímos em “múltiplas tentações” ou em “diversas tentações” - isto é, podemos esperar muitos e muito diferentes problemas. Em qualquer caso, essas provações serão mais reais.

As doze tribos para quem esta epístola foi escrita eram um povo especialmente provado, pois em primeiro lugar, como judeus, eram muito perseguidos por todas as outras nações, e quando se tornavam cristãos eram cruelmente perseguidos por seu próprio povo. Um gentio convertido estava um pouco menos em perigo do que um judeu cristão, pois este último foi esmagado entre as pedras superiores e inferiores do paganismo e do judaísmo. O cristão israelita era geralmente tão perseguido por seus próprios parentes que tinha que fugir deles, e para onde poderia ir, pois todos os outros povos abominavam os judeus? Não estamos em tal apuro, mas o povo de Deus até hoje descobrirá que a provação não é uma palavra falsa. A vara na casa de Deus não é um brinquedo para brincar. A fornalha, acredite em mim, não é um mero lugar de calor extra para o qual você pode em breve se acostumar: ela é frequentemente aquecida sete vezes mais quente, como a fornalha de Nabucodonosor e os filhos de Deus são levados a saber que o fogo

arde e devora. Nossas tentações não são invenções de nervosismo nem duendes em pesadelos. Ouvistes da paciência de Jó - a sua paciência era real, pois suas aflições eram reais. Cada um poderia ter acreditado em nós para contar sua própria história? Eu não duvido que convenceríamos a todos que nos ouvissem que os problemas e tentações que sofremos não são ficção de romance, mas devem ser classificados entre as duras realidades da vida real, e note também que as provações dos cristãos são tais que, por si mesmas, nos conduziriam ao pecado, pois considero que nossos tradutores não teriam colocado a palavra "tentação" no texto, e os revisionistas não teriam retido isto, se eles não sentissem que havia uma coloração de tentação em seu significado, e essa "provação" dificilmente seria a palavra. A tendência natural do problema não é santificar, mas induzir ao pecado. Um homem é muito apto a se tornar incrédulo sob aflição: isso é pecado. Ele está apto a murmurar contra Deus sob ela: isso é pecado. Ele está apto a estender a mão para algum modo de escapar de sua dificuldade: e isso seria pecado. Por isso, somos ensinados a orar: "Não nos deixe cair em tentação; porque a provação tem em si mesma uma medida de tentação"; e se não fosse neutralizada pela graça abundante, nos levaria ao pecado. Suponho que toda provação deve ter uma medida de tentação. O

Senhor não pode ser tentado pelo mal e não tenta a ninguém; mas isso deve ser entendido de seu fim e desígnio. Ele não atrai homem algum para fazer o mal; mas ainda assim Ele prova a sinceridade e fidelidade dos homens colocando-os onde o pecado vem em seu caminho, e faz o seu melhor ou o pior para os enlaçar: Seu desígnio é que a retidão de Seus servos possa assim ser provada, tanto para si quanto para os outros. Nós não somos retirados deste mundo de tentação, mas somos mantidos nele para o nosso bem. Porque a nossa natureza é depravada, faz ocasiões para o pecado, tanto das nossas alegrias como das nossas provações, mas pela graça nós superamos a tendência da natureza, e assim obtemos benefícios da tribulação. Não falo com muitos aqui que às vezes sentem fortes impulsos para o mal, especialmente na hora escura em que o espírito do mal caminha para o exterior? Você não foi obrigado a tremer por si mesmo na ocasião da feroz provação, pois seus pés quase se foram, seus passos quase resvalaram. Existe alguma virtude que não tenha sido castigada pelo tempo? Existe algum amor que às vezes não foi tão provado que ameaçou se tornar um ódio? Existe alguma coisa boa neste lado do céu que andou todo o caminho em chinelos de prata? Alguma vez uma flor de graça floresceu nesse clima miserável sem ser provada por geada ou

ferrugem? Nosso caminho é o rio; temos que conter a corrente e lutar contra uma inundação que prontamente nos levaria à destruição. Assim, não apenas as provações, mas as tentações negras assaltam a fé do cristão.

Quanto à forma que assumem, podemos dizer o seguinte: a provação ou tentação de cada homem é distinta da de todos os outros. Quando Deus tentou a Abraão, ele foi convidado a levar seu filho, seu único filho, e oferecê-lo em uma montanha para um sacrifício. Ninguém aqui foi tentado dessa maneira: ninguém jamais será. Podemos ter a provação de perder nosso filho, mas certamente não a provação de ter um comando para oferecê-lo em sacrifício. Essa foi uma provação peculiar a Abraão: necessária e útil para ele, embora nunca tenha sido proposta a nós.

No caso do jovem nos evangelhos, nosso Senhor Jesus o testou com: "Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu". Alguns sonharam. que, portanto, deve ser dever de todos se separarem de suas posses: mas isso é ocioso. Não seria dever de qualquer homem oferecer seu único filho; e não é dever de todo homem separar-se de todos os seus bens. Estes eram testes para pessoas específicas; e outros igualmente

especiais e de pesquisa foram aplicados em outros casos. Não devemos tentar a nós mesmos, nem desejar as provações de outros homens; será bom se suportarmos aquelas que o Senhor nos designa, pois serão sabiamente escolhidas. Aquilo que mais seriamente me testaria talvez não seria uma provação para você; e aquilo que tenta você pode não ser uma tentação para mim. Esta é uma das razões pelas quais muitas vezes julgamos uns aos outros tão severamente, porque nos sentimos fortes nesse ponto em particular, argumentamos que o decaído deve ter sido forte nesse ponto também, e, portanto, deve ter deliberadamente e sinceramente determinado a errar. Isso pode ser uma suposição cruel. Concluimos apressadamente que a tentação deve ter sido tão fraca em seu caso quanto a nossa; o que é um grande erro, pois uma tentação que para você ou para mim não seria uma tentação, pode ser para outro indivíduo, de uma constituição peculiar e sob circunstâncias singulares, uma explosão feroz e terrível do adversário, diante da qual ele cai tristemente, mas não com malícia. Variadas tentações, diz o apóstolo, e ele sabia o que ele dizia.

E, queridos amigos, às vezes, essas diversas tentações derivam grande força de seus aparatos que nos cercam e impedem a fuga:

Tiago diz: “cairdes em diversas tentações”: como os homens que caem num buraco e não sabem sair; ou como soldados que caem em uma emboscada; ou viajantes nos bons e velhos tempos quando dois ou três caminhos os rodeavam e os fazia sentir que haviam caído em más mãos. Os tentados não veem qual caminho seguir; eles parecem estar cercados; eles são como um pássaro que é levado na armadilha do passarinho. Isso é o que faz calamidade de nossas múltiplas tentações, que elas escondem nosso caminho, e a menos que a fé encontre a pista, nós vagamos em um labirinto espinhoso.

Às vezes a tentação vem repentinamente sobre nós, e assim caímos nela. Quando estávamos em repouso e ficávamos quietos, de repente o mal veio, como um leão saltando do matagal. Quando os filhos de Jó estavam comendo e bebendo na casa do irmão mais velho, de repente um vento veio do deserto e o patriarca ficou desolado: o gado estava arando, as ovelhas pastavam, os camelos estavam a serviço deles e, num momento, pelo fogo do céu, e por bandos de ladrões, todo esse patrimônio desapareceu. Um mensageiro não contou sua história antes que outro seguisse seus calcanhares; Jó não tinha tempo para respirar, os golpes caíram grossos e rápidos.

A provação de nossa fé é mais severa quando diversas provações nos acontecem quando não as procuramos. Não é estranho à luz dessas coisas que Tiago deveria dizer: "Conte por motivo de toda a alegria quando cairdes em várias provações"? Esses foram os dias de tumultos, aprisionamento, crucificação, espada e fogo. Então o anfiteatro devorou cristãos aos milhares. O grito geral foi "Os cristãos aos leões!" Você se pergunta se às vezes os mais corajosos foram feitos para dizer: A nossa fé é realmente verdadeira? Esta fé que é abominada por toda a humanidade, pode ser divina? Veio de Deus? Por que, então, ele não interpõe e livra o seu povo? Devemos apostatar? Devemos negar a Cristo e viver, ou continuaremos com nossa confissão através de inumeráveis tormentos até uma morte sangrenta? A fidelidade responderá depois de tudo? Existe uma coroa de glória? Existe uma eternidade de felicidade? Existe de fato uma ressurreição dos mortos? Essas perguntas surgiram na mente dos homens e foram encaradas com justiça: a fé dos mártires não era aceita em segunda mão ou emprestada de seus pais; eles acreditavam por si mesmos sendo francamente sinceros. Homens e mulheres naqueles dias acreditavam de tal maneira que nunca se encolhiam nem se afastavam do medo da morte; de fato, eles se adiantaram para confessar sua fé em Jesus em



tais multidões que finalmente os pagãos gritaram: “Deve haver algo nela: deve ser uma religião de Deus, ou como esses homens poderiam alegremente suportar seus problemas?” Isto foi a fé dos eleitos de Deus, a obra do Espírito Santo.

Você vê, então, que o principal ponto de ataque é a nossa fé, e feliz é o homem cujo escudo pode pegar e apagar todos os dardos inflamados do inimigo.

II. Para que possamos tornar o texto mais claro, notamos em seguida A BÊNÇÃO QUE É OBTIDA pela provação de nossa fé. A bênção adquirida é essa, que nossa fé é provada e aprovada. Dois domingos atrás, dirigi-me a você sobre o homem cujas más fundações levaram à derrubada de sua casa; e eu sei que muitos disseram após o sermão: - “Deus conceda que não sejamos como ele: que tenhamos um firme alicerce para nossa alma descansar.” Então você foi para casa e sentou-se e disse: “ Eu tenho esse fundamento seguro?” Você começou a questionar, argumentar, raciocinar e assim por diante, e seu desígnio foi bom. Mas eu não acho que isso tenha acontecido; nosso próprio olhar interior raramente produz conforto sólido. A provação real é muito mais satisfatória; mas você não deve tentar a si mesmo. A prova efetiva

é pelas provações do envio de Deus. A maneira de testar se você é um bom soldado é descer para a batalha: a maneira de testar se um navio é bem construído é, não apenas ordenar que o agrimensor o examine, mas enviá-lo ao mar: uma tempestade será o melhor teste de sua firmeza. Eles construíram um novo farol sobre o Eddystone: como sabemos que ele permanecerá? Nós julgamos por certas leis e princípios, e nos sentimos toleráveis em relação à estrutura; mas, afinal de contas, saberemos melhor se, depois de anos, mil tempestades baterem no farol em vão. Precisamos de provas como teste, tanto quanto precisamos da verdade divina como alimento.

Admire os tipos antigos colocados na arca da aliança antiga: duas coisas foram colocadas juntas - o pote de maná e a vara. Veja como a comida celestial e o domínio celestial caminham juntos: como nosso sustento e nosso castigo são igualmente providos! Um cristão não pode viver sem o maná nem sem a vara. Os dois devem ir juntos. Quero dizer isto, que é tão grande misericórdia ter sua salvação provada a você sob provação como é tê-la sustentada em você pelas consolações do Espírito de Deus. Tribulações santificadas trabalham a prova da nossa fé, e isso é mais precioso do que a do ouro que perece, embora seja provado pelo fogo.

Agora, quando somos capazes de suportá-lo sem nos desviarmos, a provação prova nossa sinceridade. Saindo de um problema que o cristão diz para si mesmo: "Sim, retive minha integridade e não a deixei ir. Bendito seja Deus, não tive medo de ameaças; eu não fui esmagado pelas perdas; eu fui mantido fiel a Deus sob pressão. Agora, tenho certeza de que minha religião não é uma mera profissão, mas uma verdadeira consagração a Deus. Ela suportou o fogo, sendo mantida pelo poder de Deus". Em seguida, isso prova a veracidade de nossa crença doutrinária. Ah, sim, você pode dizer: "Eu ouvi o Sr. Spurgeon expor as doutrinas e eu acreditei nelas". Esse é um trabalho ruim; mas se você ficou doente e encontrou consolo nessas doutrinas, então você está certo da verdade delas. Se você esteve nas fronteiras da sepultura, e o evangelho lhe deu alegria e paz, então você sabe como isso é verdade. O conhecimento experimental é o melhor e o mais seguro. Se você viu outros passarem pela própria morte triunfantemente, você disse: "Isto é prova para mim: minha fé não é adivinhação: eu tenho visto por mim mesmo". Essa garantia não é comprada a qualquer preço? Não podemos contar como motivo de toda alegria quando o Senhor nos coloca no caminho de obtê-lo? Parece-me que a dúvida é pior que a provação. Antes, sofri qualquer aflição a ponto

de questionar o evangelho ou meu próprio interesse por ele. Certamente é uma joia que vale a pena comprar, mesmo com o sangue do nosso coração.

Ainda, sua própria fé em Deus é provada quando você pode se agarrar a Ele sob a tentação. Não apenas a sua sinceridade, mas a divindade da sua fé é provada; por uma fé que nunca é tentada, como você pode depender disso? Mas se na hora mais tenebrosa você ainda disser: "Eu lanço o meu fardo sobre o Senhor e Ele me sustentará", e você descobre que Ele sustenta você, então a sua fé é a dos eleitos de Deus. Se, na tentação, você clamar a Deus em oração para que guarde a sua roupa sem manchas, e Ele o ajuda a fazê-lo, então você também tem certeza de que a sua é a fé que o Espírito gera na alma. Depois de uma grande luta de aflição, quando saio vencedor, sei que acredito em Deus e sei que essa fé faz de mim um participante das bênçãos da aliança; a partir disso, posso razoavelmente argumentar que minha fé é do tipo certo.

Acho especialmente doce aprender a grande força do Senhor em minha própria fraqueza. Descobrimos, sob provação, onde somos mais fracos, e só então, em resposta à força da oração, é dada a responsabilidade pela necessidade. O

Senhor serve a ajuda para o obstáculo e coloca o gesso na ferida. Na hora exata em que é necessário, a graça necessária é dada. Isso não tende a gerar segurança de fé? É uma coisa esplêndida ser capaz de provar a Satanás a pureza de seus motivos. Esse foi o grande ganho de Jó. Não havia dúvida sobre sua conduta externa, mas a questão era sobre seu motivo. “Ah”, diz o diabo, “ele serve a Deus pelo que ele recebe dEle. Não tens uma cobertura sobre ele e tudo o que ele tem? O amor dele é o armário: ele não se importa com o próprio Deus, ele só se importa com a recompensa de sua virtude.” Bem, ele é provado, e tudo é tirado, e quando ele grita: “Embora Ele me mate, ainda assim eu confiarei. Nele”, quando ele abençoa tanto a tomada quanto o Deus que dá, então o próprio diabo não poderia ter a prudência de acusá-lo novamente. Quanto à consciência de Jó, seria bem estabelecido e confirmado quanto ao seu amor puro a Deus. Meus irmãos, eu acredito que a resistência de todo sofrimento e provação imaginável seria um pequeno preço a pagar por uma garantia estabelecida, que sempre impediria a possibilidade de dúvida. Não se importe com as ondas se elas te lavarem dessa rocha. Portanto, quando você for tentado, “Conte tudo com alegria” que você foi provado, porque assim você receberá uma prova de seu

amor, uma prova de sua fé, uma prova de que você é um verdadeiro filho de Deus.

"Conte". Um homem precisa ser treinado para ser um bom contador; é uma arte que precisa ser aprendida. Que confusão alguns de nós faria se tivéssemos que acertar contas e administrar desembolsos e entradas sem a ajuda de um funcionário! Como devemos nos enredar com saldos e déficits! Nós poderíamos gastar muito mais dinheiro do que contá-lo. Mas quando um homem conhece a ciência da contabilidade e entra no caminho dela, ele prontamente chega à verdadeira posição dos negócios. Ele aprendeu a contar e nenhum erro lhe escapa. Tiago nos dá um contador pronto e nos ensina em nossos problemas como contar. Ele coloca diante de nós um tipo diferente de medida daquela que a razão carnal usaria: o siclo do santuário era muito diferente do shekel no comércio comum, e assim é a contagem da fé muito diferente da provação humana. Ele nos pede para pegar nossa caneta e sentar rapidamente e escrever em seu ditado correto. Você vai escrever: "Tentações múltiplas", isso seria muito do lado errado: mas ao invés disso, ele lhe pede para provar a sua fé, e esta é uma conta que transforma a transação em um ganho substancial. As provações são como um fogo; não queimam nada em nós a não ser a escória, e

tornam o ouro mais puro. Anote o processo de prova como um ganho claro e, em vez de lamentar isso, conte-o com alegria quando cair em várias provações, pois isso lhe confere uma prova de sua fé. Até agora, há base suficiente para contar todas as provações como motivo de alegria.

III. Agora, vamos um pouco mais longe. Vamos pensar na VIRTUDE SEM PREÇO QUE É PRODUZIDA PELA PROVAÇÃO, ou seja, paciência; pois a prova da sua "fé produz paciência". Paciência! Todos nós temos um grande estoque disso - até que precisemos, e então não temos nenhuma. O homem que realmente possui paciência é o homem que foi tentado. Que tipo de paciência ele obtém pela graça de Deus? Primeiro, ele obtém uma paciência que aceita as provações a partir de Deus sem um murmúrio. A resignação calma não vem de uma só vez; muitas vezes longos anos de dor física, depressão mental, desapontamento nos negócios ou perdas multiplicadas são necessários para levar a alma à submissão completa à vontade do Senhor. Depois de muito chorar, a criança é desmamada; depois de muito castigar o filho é feito obediente à vontade do seu pai. Aos poucos, aprendemos a terminar nossa discussão com Deus e a desejar que não haja duas vontades entre Deus e nós

mesmos, mas que a vontade de Deus possa ser nossa vontade. Oh, irmão, se os seus problemas lhe ajudarem a fazer isso, você é um ganhador, tenho certeza, e você pode contar isto como motivo de toda alegria. O próximo tipo de paciência é quando a experiência permite que um homem sofra maus-tratos, calúnias e ferimentos. sem ressentimento. Ele sente isso intensamente, mas ele aceita isso docilmente. Como seu Mestre, ele não abre a boca para responder, e se recusa a voltar para o corrimão. Pelo contrário, ele dá bênção em troca de maldição; como a árvore de madeira de sândalo que perfuma o machado que a corta. Bem-aventurada é o santo amor que espera todas as coisas, suporta todas as coisas e não é facilmente provocado. Ah, amigo, se a graça de Deus pela provação deve operar em você a paciência quieta que nunca fica zangada, e nunca deixa de amar, você pode ter perdido um pouco de conforto, mas você ganhou um sólido peso de caráter, que Deus opera em nós pela tribulação também assume outra forma, a saber, agir sem pressa indevida. Antes que a sabedoria equilibre nosso zelo, estamos ansiosos para servir a Deus apressadamente, com pressa e jorro, como se tudo devesse ser feito dentro de uma hora ou nada seria realizado. Nós estabelecemos um serviço sagrado com um pouco mais de preparação do



coração depois de termos sido treinados na escola de provação. Nós vamos firme e resolutamente sobre o trabalho para Jesus, sabendo que pobres criaturas somos, e que mestre glorioso a quem servimos. O Senhor nosso Deus não tem pressa porque é forte e sábio. Na medida em que crescemos como o Senhor Jesus, devemos deixar de lado a perturbação da mente e a fúria do espírito. Sua obra era grandiosa, mas Ele nunca parecia estar confuso, excitado, preocupado ou apressado, como certos de Seu povo são. Ele não se esforçou nem chorou, nem fez com que Sua voz fosse ouvida nas ruas. Ele sabia que Sua hora ainda não havia chegado, e havia tantos dias em que Ele podia trabalhar, e, portanto, Ele continuou firmemente até terminar a obra que Seu Pai Lhe deu para fazer. Esse tipo de paciência é uma joia a ser mais desejada que a gema que reluz na testa imperial. Às vezes nos apressamos em uma confusão, fazendo mais pressa do que velocidade; e temos a certeza de fazê-lo quando nos esquecemos de orar e deixamos de comprometer nossos assuntos nas mãos divinas. Podemos correr com tanta veemência que podemos tropeçar ou perder o fôlego: pode haver em nossos esforços aleatórios tanto o desfazer quanto o fazer, por falta de possuímos a alma com paciência. Esse é um grande tipo de paciência também, quando

pode esperar sem incredulidade. Duas pequenas palavras são boas para todo cristão aprender e praticar - orar e permanecer. Esperar no Senhor implica tanto orar como ficar. E se o mundo não for convertido este ano! E se o Senhor Jesus não vier amanhã? E se ainda as nossas tribulações forem prolongadas? E se o conflito continuar? Aquele que foi provado e pela graça obteve o lucro verdadeiro de suas provações, tanto espera silenciosamente quanto espera com alegria pela salvação de Deus.

Paciência, irmão! Esta alta virtude é escassa contigo? O Espírito Santo o concederá através do sofrimento. Essa paciência também assume a forma de acreditar sem vacilar, nos próprios dentes de estranhas providências e declarações singulares, e talvez de desconfianças internas. O cristão estabelecido diz: "Eu acredito no meu Deus e, portanto, se a visão permanecer, eu esperarei por ela. Meu tempo ainda não chegou. Preciso ter minhas piores coisas primeiro e as minhas melhores coisas depois, e assim me sento aos pés de Jesus e aguardo seu livramento." Irmãos e irmãs, se, em uma palavra, aprendemos a ter resistência, temos tomado um alto grau. Você olha para o marinheiro maltratado pelo tempo, o homem que está em casa no mar: ele tem um rosto

bronzado face e carne cor de mogno, ele parece tão duro quanto o coração de carvalho, e tão resistente como se ele fosse feito de ferro. Quão diferente de nós pobres agricultores. Como o homem se tornou tão acostumado a dificuldades, tão capaz de suportar a tempestade, de modo que ele não se importa se o vento sopra no sudoeste ou no noroeste? Ele pode sair para o mar em qualquer tipo de clima; ele está com as pernas do mar: como ele chegou a essa força? Fazendo negócios em grandes águas. Ele não poderia ter se tornado um marinheiro resistente, permanecendo em terra. Agora, a provação trabalha nos santos aquela firmeza espiritual que não pode ser aprendida na facilidade. Você pode ir para a escola para sempre, mas você não pode aprender a resistir lá: você pode colorir sua face com tinta, mas você não pode dar aquele marrom entranhado que vem de mares tempestuosos e ventos uivantes. Fé forte e paciência corajosa vêm de problemas, e alguns homens na igreja que foram preparados valem a pena em tempos de tempestade. Alcançar essa condição de resistência firme e resistência santa vale toda a despesa de todos os problemas amontoados que nos chegam de cima ou de baixo. Quando a provação produz a paciência, somos incalculavelmente enriquecidos. O Senhor nos dê mais desta graça escolhida. Como o peixe de

Pedro tinha o dinheiro em sua boca, também santificaram as provações de riquezas espirituais para aqueles que as suportarem graciosamente. Por fim, tudo isso funciona ainda melhor, e esta é a nossa quarta cabeça:

IV. O APERFEIÇOAMENTO ESPIRITUAL PROMOVIDO. “Para que sejais perfeitos e íntegros, não faltando em nada”. Irmãos, a coisa mais valiosa que um homem pode obter neste mundo é o que mais tem a ver com seu verdadeiro eu. Um homem consegue uma boa casa; bem, isso é algo: mas suponha que ele esteja com a saúde debilitada, qual é o bem de sua bela mansão? Um homem é bem vestido e bem alimentado: isso é algo: mas suponha que ele treme com a língua e não tenha apetite por indigestão. Isso estraga tudo. Se um homem tem saúde robusta, este é um benefício muito mais valioso. A saúde é muito mais valorizada do que a riqueza, a honra ou a aprendizagem: todos nós consentimos nisso, mas suponhamos que o eu mais íntimo de um homem está doente enquanto seu corpo está saudável, para que ele seja desonrado pelo vício ou febre de paixão. Está em situação precária, apesar de ter uma estrutura tão robusta? A melhor coisa é aquela que fará do homem um homem melhor; faça-o certo, e verdadeiro, puro e santo. Quando o próprio homem é melhor, ele fez um ganho

inquestionável. Assim, se nossas aflições tendem, por tentar nossa fé, a gerar paciência, e essa paciência tende a nos tornar homens perfeitos em Cristo Jesus, então podemos nos alegrar das provações. Aflições pela graça de Deus fazem de nós homens de todas as partes, desenvolver todas as faculdades espirituais, e portanto são nossos amigos, nossos ajudantes e devem ser acolhidos com “toda a alegria”.

As aflições descobrem nossos pontos fracos e isso nos faz vigiar contra eles. Sendo provados, descobrimos nossos fracassos e depois vamos a Deus sobre as falhas que nos ajudam a ser perfeitos e completos, sem faltar em nada. Além disso, nossas provações, quando abençoadas por Deus para nos tornar pacientes, nos amadurecem. Eu não sei como explicar o que quero dizer com amadurecer, mas há uma espécie de suavidade sobre os crentes que suportaram uma grande aflição que você nunca encontra em outras pessoas. Não pode ser confundido ou imitado. Uma certa medida da luz do sol é desejada para realçar o sabor das frutas, e quando uma fruta sente a sua medida de sol ardente, desenvolve uma maturação que todos nós gostamos. Assim é que em homens e mulheres: uma certa quantidade de problemas parece ser necessário para criar um certo açúcar de graciosidade neles, para que eles

possam conter o suco rico e maduro de um caráter gracioso. Vocês devem ter conhecido tais homens e tais mulheres, e disseram a si mesmos: "Eu gostaria de poder ser como eles, tão calmo, tão quieto, tão autocontido, tão feliz, e quando não feliz, mas tão contente de não ser feliz; tão maduro em juízo, tão espiritual na conversa, tão verdadeiramente maduro". Isso só é para aqueles em quem a prova de sua fé funciona, e então a experiência produz os frutos do Espírito.

Queridos irmãos e irmãs, existe uma certa variedade de maturidade espiritual que nunca chega a nós senão por múltiplas tentações. Deixe-me tentar mostrar o que quero dizer. Provações santificadas produzem um espírito manso. Alguns de nós, por natureza, são rudes e desatentos; mas depois de algum tempo os amigos percebem que a aspereza está desaparecendo, e eles estão muito contentes de serem tratados com mais delicadeza. Ah, aquela câmara doente fez o polimento; sob a graça de Deus, aquela depressão de espírito, aquela perda, aquela cruz, aquele luto - estes suavizaram a aspereza natural e tornaram o homem manso e humilde, como o seu Senhor. Os problemas santificados têm uma grande tendência para gerar simpatia, e a simpatia é para a igreja como o óleo para maquinaria. Um

homem que nunca sofreu sente-se muito desajeitado quando tenta simpatizar com um filho de Deus provado. Ele gentilmente faz o melhor que pode, mas não sabe como trabalhar nisso; mas aqueles golpes repetidos da vara nos fazem sentir pelos outros que estão sofrendo e, aos poucos, somos reconhecidos como sendo os consoladores ungidos do Senhor, enfrentando a tentação de socorrer os que foram tentados. Você nunca notou como os homens provados, quando seus problemas são completamente santificados, tornam-se cautelosos e humildes? Eles não podem falar com tanta rapidez como costumavam fazer: eles não falam em ser absolutamente perfeitos, embora sejam os mesmos homens que são escriturísticamente perfeitos; eles dizem pouco sobre suas ações e muito sobre a terna misericórdia do Senhor. Eles se lembram do chicote que tinham atrás da porta das mãos do pai, e falam gentilmente com os outros errantes. A aflição é a pedra que o nosso Senhor Jesus lança na testa do nosso orgulho gigante, e a paciência é a espada que corta a sua cabeça. Aqueles também são o tipo de pessoa mais grata. Eu sei o que é louvar a Deus pelo poder de mover uma perna na cama. Pode não parecer muito para você, mas foi uma grande bênção para mim. Aqueles que estão muito aflitos vêm abençoar a Deus por tudo. Eu tenho certeza que aquela mulher que pegou um

pedaço de pão e um copo de água para o café da manhã, e disse: "O que, tudo isso, e também Cristo!" Deve ter sido uma mulher provada, ou ela não teria demonstrado tanta gratidão. E aquele velho ministro puritano certamente era um homem provado, pois quando sua família tinha apenas arenque e algumas batatas para o jantar, ele disse: "Senhor, nós o abençoamos por ter saqueado mar e terra para encontrar alimento para nós neste dia." Se ele não tivesse sido um homem provado, ele poderia ter torcido o nariz para a refeição, como muitos fazem com comida muito mais suntuosa. Homens provados se tornam homens agradecidos, e isso não é pouca coisa. Como regra, onde a graça de Deus funciona, estes se tornam homens esperançosos. Onde outros acham que a tempestade vai destruir o navio, eles podem lembrar de tempestades igualmente ferozes que não o destruíram, e assim eles estão tão calmos que sua coragem que impedem os outros de se desesperarem. Esses homens também se tornam homens não-mundanos. Eles tiveram muito trabalho para pensar que podem construir seu ninho nesta floresta negra. Há espinhos demais em seus ninhos para eles acharem que isso pode ser o lar deles. Esses pássaros do paraíso tomam suas asas e estão prontos para voar para a terra das flores sem fim. E esses provados são frequentemente os



homens mais espirituais, e dessa espiritualidade vem a utilidade. O Sr. Grande Coração, que liderou o bando de peregrinos até a cidade celestial, era um homem de muitas provações, ou ele não estaria preparado para levar tantos a seu descanso celestial; e você, querido irmão, se é para ser um líder e um ajudante, como você gostaria de ser, na igreja de Deus, deve ser por tais meios que você deve estar preparado para isso. Você não deseja ter todas as virtudes desenvolvidas? Você não deseja se tornar um homem perfeito em Cristo Jesus? Se assim for, saúde todas as tentações como motivo de alegria; voe para Deus com elas; abençoe-o por tê-las enviado: peça a Ele para ajudá-lo a suportá-las com paciência, e então deixe que a paciência tenha o seu trabalho perfeito, e assim pelo Espírito de Deus você se tornará “perfeito e completo, sem nada”. Que o Consolador abençoe esta palavra para seus corações, por amor a Jesus Cristo. Amém.